



13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios
Brasileiros e Justiça Climática



Quintais das Margaridas Fortalecendo a Economia Feminista

FERREIRA Auderian; SILVA Beronice;
SANTOS Angela; JORDÃO Regiane; RODRIGUES Marila
¹, Articulação Sindical / assremanso@yahoo.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

O projeto Quintais das Margaridas é um projeto inovador, que visa o fortalecimento das mulheres, auto organização e autonomia, para geração de renda, e visibilização do trabalho competente, nos seus agroecossistemas. São espaços de produção atestados pela diversidade, não só de alimentos, é um espaço de partilha, organização, conhecimento, experimentação, acolhimento e economia solidária. O projeto é financiado pelo governo federal através do TAR- Termo de Atuação em Rede 003/2024 TF 950542-2024 de Julho de 2024 a abril 2025, e atende as reivindicações da Marcha das Margaridas que acontece a cada 4 anos em Brasília, é mobilização forte chega a 100.000 mil mulheres. trabalhadoras e agricultoras de todo o Brasil, dos movimentos sociais, marchando por direito e melhorias.

Vimos de um contexto rico de projetos, e práticas inovadoras nos sistemas agroalimentares no território do Sertão do São Francisco, junto a ASA Articulação do Semiárido Brasileiro que vem incidindo politicamente na implementação de tecnologias de convivência com o Semiárido Brasileiro, apoiando práticas de manejo para melhoria da vida das famílias na zona rural. O projeto Quintais das Margaridas tem conexão com as tecnologias implementadas favorecendo a produção nos agroecossistemas das mulheres e dos povos do Semiárido, viver com dignidade. As tecnologias de convivência com o Semiárido Brasileiro, vem se caracterizando como política pública no território contribuindo para melhoria da vida dos (as) agricultores. As demandas nos territórios exigem mais implementação de tecnologias.

Atuamos com mulheres agricultoras, mães de família e donas de casa em situação de vulnerabilidade social, a maioria, recebem o benefício do bolsa família para complementação de renda, com histórias incríveis de superação, não obstante, são decididas e portam abundância de talentos a Ex. agricultoras pescadoras apicultoras, artesãs, costureiras, cozinheiras, raizeiras, crocheteiras e queijeira.. Formam uma rede solidária produtora de alimentos construída no território junto com instituições, que impulsionam o trabalho de mobilização das famílias, através da orientação técnica, e Extensão Rural.

A Rede de Mulheres, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, SASOP, IRPA e Articulação Sindical contribuem, no processo de fortalecer os trabalhos junto às agricultoras mobilizando projetos, incluindo práticas organizativas nas assembleias, conferências, seminários e espaços de debate coletivos.

.O processo de produção e comercialização passa pelas feiras agroecológicas e para o fornecimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para a segurança alimentar e nutricional, os municípios citados possuem poucas agricultoras envolvidas. São vários fatores que a afetam, e estão articuladas para fornecerem.



13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios Brasileiros e Justiça Climática



A agroecologia prática cultivos naturais e respeita todas as formas de vida, respeitar o meio ambiente é proteger, à agrobiodiversidade às sementes crioulas, os animais, as agricultoras fazem a troca e compartilha as sementes crioulas nas comunidades e nos espaços formativos, contribuindo na preservação.

O percurso dos 11 meses de projeto contribuiu para conhecer mais a rotina das mulheres através da escuta e aprender com elas a resiliência e resistência.

Contexto

O projeto Quintais das Margaridas foi implementado, no território do Sertão do São Francisco, pela UGE Unidade gestora - Articulação Sindical Rural do Lago Sobradinho, localizada no município de Remanso, funcionando no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, tem como objetivo fortalecer instituições do território, com atuação forte na implementação de tecnologias de convivência com o SAB, Junto a ASA, atua em vários municípios do território e 60 comunidades.

Os municípios beneficiados pelo projeto, Remanso Pilão Arcado e Sento Sé tem suas especificidades, com população entre 39.000 a 40.000 habitantes, a zona rural tem maior representatividade, Pilão Arcado e Sento Sé, em Remanso a população urbana é maior, voltada para a produção agrícola, de subsistência e beneficiamento de produtos, com venda nos mercados formais e feiras agroecológicas, espaço que as mulheres atuam. O recorte geográfico inclui áreas de sequeiro, ribeirinhas, e comunidades tradicionais de Fundo de Pasto. Os 03 municípios com localizações distintas e acesso a diferentes, o município de Sento Sé o deslocamento é de 03 horas de barco para chegar, a sede, há deslocamento de agricultoras que chega a 120 km, no decorrer do projeto, foi ajustado adequando-se o tempo de acordo com os contextos e propostas.

As mulheres beneficiadas foram selecionadas, através da Rede de Mulheres do território do Sertão do São Francisco, que tem o objetivo de fortalecer as mulheres e a autonomia financeira, são ativistas participativas e atuam no campo e cidade, militando em vários segmentos de controle social. O processo organizativo da Rede de Mulheres é um diferencial para o combate à violência contra as mulheres no território. Entendem que as mulheres dependentes financeiramente dos maridos, não conseguem romper com o ciclo de violência.

Os debates sobre a divisão sexual do trabalho, "Economia Feminista, refletiu sob a condição das mulheres e trabalho produtivo para CONTAG (2019, Contag) "A divisão sexual do trabalho faz com que as atividades das mulheres sejam vistas como parte do seu papel de mãe, vinculadas ao trabalho doméstico e de cuidados, que inclui a produção no quintal, da horta o pomar e de pequenos animais" entende-se que o enfrentamento organizado é contra a naturalização imposta secularmente as múltiplas jornadas de trabalho das mulheres, e a falta de reconhecimento do trabalho, visto como ajuda, e invisibilizada. isso impede avanços na vida das mulheres. Nos agroecossistemas as agricultoras expressam alegria em mexer com a terra e as plantas, mesmo com as condições climáticas adversas, poucas chuvas e estiagem, as mulheres reconhecem como espaço que tranquiliza a mente, é terapêutico e vivo, uma beneficiárias do projeto, cultiva 51 espécies de variedades de plantas, frutas e hortaliças no seu agroecossistema. Dona Edna do município de Remanso afirma, "O meu quintal é tudo para mim, é dele que tiro o sustento, é dele que alimento a família, sinto felicidade em ver os canteiros verdes"



13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios
Brasileiros e Justiça Climática



A mudança climática, com o aumento da temperatura e a escassez das chuvas, tem afetado a produção das agricultoras diminuindo a comercialização sintoma do desequilíbrio ambiental. A justiça climática é um debate necessário para a sobrevivência, dos povos, os tratados ambientais, a décadas comunicam a emergência de cuidar do planeta com respeito, em vigor a Agenda 2030, visa em construir relações de sustentabilidade. Para o desenvolvimento sustentável é um plano global que define 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas. (2025 Unidas)

"Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil"

Descrição da Experiência

A abordagem aos municípios foi estratégico, as comissões municipais participaram e apoiaram a iniciativa, de implementação das agendas para as comunidades. Realizamos as apresentações em cartazes com artes gráficas, um método dinâmico objetivo e criativo que traçou todas as informações do projeto, em Remanso e Pilão Arcado, o perfil das mulheres eram a maioria agricultoras que produziam hortaliças legumes e criavam galinhas, suínos ovelhas e caprinos. Comercializavam em feiras agroecológicas. No município de Sento-Sé, há diversidade uma de agricultoras, pescadoras, apicultoras, mulheres que fazem beneficiamentos de pescado frutas, lanches, bolos, biscoitos..

Os 03 municípios visitados com intuito de sentir a sinergia das mulheres, e traçar as atividades, foram estabelecidos acordos e compromissos para a realização das ações seguintes, visitas cadastrais, encontros formativos, seleção de 30 agricultoras beneficiadas, para anotar no instrumento político pedagógico das cadernetas agroecológicas. O percurso de entrega do projeto foi de muita positividade, as mulheres acolheram o projeto cheias de esperança e compromisso, falando da importância dos quintais e dos benefícios para a saúde mental.

Dos 03 municípios 10 agricultoras tem o selo de orgânico, e a maioria está em transição agroecológica, produzem e comercializam seus produtos nas feiras agroecológicas, fortalecendo a prática de cultivos saudáveis, identificamos que no ano passado 11 agricultoras forneceram produtos, para o Programa de Aquisição de Alimentos PNAE, (2023, gov.br) "O PAA, realiza a compra direta de alimentos de agricultores familiares, sem necessidade de licitação e os destina a pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional"

Esse ano (2025) as agricultoras de alguns municípios enfrentaram limitação de fornecimento pelo PNAE, o município determinou, a contratação de empresa para comprar os produtos, e excluíram produtos fornecidos pelas agricultoras, as políticas públicas da agricultura familiar, vivem sob o ameaças, nos territórios, houve denúncia a promotoria mas não houve retorno.



13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios
Brasileiros e Justiça Climática



Nos 03 municípios o registro nas cadernetas agroecológicas, a experiência das agricultoras facilitou, as anotações dos produtos cultivados, como saídas, troca, venda, doação e consumo. Segundo (2024, Schottz) “As cadernetas agroecológicas: é um instrumento Político-Pedagógico, pautado nos princípios da economia feminista e da educação popular, que tem como finalidade registrar, mensurar, monitorar e visibilizar a produção das mulheres”. As formações com temas contextualizados, intercâmbios municipais e encontro territorial e comunitário. Ascendeu reflexões da importância da auto organização das mulheres, os eixos temáticos como gestão produtiva dos quintais, Economia Feminista, Campanha pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico, SSAN foram revigorantes para as agricultoras refletirem sob as extensas jornadas de trabalho. Algumas agricultoras avaliaram a importância do auto cuidado e rever suas rotinas de trabalho, inserindo outras atividades, benéficas a saúde, sentimos pequenos gestos de transformação nas atitudes das mulheres.

Usamos abordagem qualitativa para descrever a experiência do projeto Quintais das Margaridas realizado nos municípios de Remanso, Pilão Arcado e Sento Sé, através de visitas, encontros, rodas de conversas, intercâmbios, anotações das experiências dos agroecossistemas. Foi verificado um conjunto de dados históricos, com informações claras do cenário de abandono político no território, foi um tempo difícil na vida das famílias e mais difícil para as mulheres. Os primeiros incentivos de melhoria citada foi quando acessaram o auxílio natalidade, conseguiram investir na compra de ovinos e caprinos, para sobrevivência, outros na compra de galinhas tudo seguido, de muito esforço. “Ouvimos relato de fome” vimos também mulheres adoecidas depressivas, e exaustas pela caminhada. Avaliação das mulheres hoje é de gratidão pela conquista com a implementação das tecnologias de convivência com o SAB. e as políticas de Assistência técnica e extensão rural que melhorou a vida das famílias.

Na casa, no quintal, na roça, a mulher está em todos os espaços com sua força de trabalho. O debate sobre a divisão sexual do trabalho tem pautado nos movimentos feministas e avançado com reflexões importantes virando tema de redação, surpreendendo a sociedade. Para (2024, Schottz Vanessa) “A existência de uma divisão sexual do trabalho, que separa e hierarquiza as esferas produtivas e reprodutivas da vida, como pano de fundo a invisibilidade das mulheres”.

O instrumento aplicado com as agricultoras perguntava: qual o seu sonho? muitas falaram “Ver os filhos bem” outras falaram de “Ter um quintal maior e produzir mais” outras “Quero acessar mais água para melhorar a produção” insistimos e você o que mais você deseja e sonha? elas reagiam tímidas e não sabiam o que falar. Para (2023, Schottz p,9)

“As mulheres rurais estão submetidas a condições de vida desiguais, no que diz respeito ao grau de insegurança alimentar, renda monetária, terra, território e água, e também no acesso às políticas públicas de financiamento, assistência técnica e compras públicas, que constituem um conjunto de políticas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar e a garantia da segurança alimentar e nutricional (SAN)”



13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios
Brasileiros e Justiça Climática

Resultados



A contribuição do projeto, exerceu um marco histórico de conquistas relevantes, falar de direitos sem tocar nas múltiplas jornadas de trabalho, enfrentada pelas agricultoras, não agrega; falar de direito sem lembrar do quão invisibilizadas são do seu trabalho, e da naturalização entranhada na sociedade, é discurso vago. O projeto veio com essa preocupação de fortalecer a autonomia e auto organização produtiva das mulheres, visibilizar o trabalho das agricultoras.

É também o primeiro projeto pensado exclusivamente para agricultoras que cuidam dos seus quintais e canteiros. As 80 mulheres acessaram incentivos de custeios com equipamentos e produtos da agricultura familiar para estruturação dos agroecossistemas.

(2025,) Fala de avaliação da agricultora Semira

“Todos os conteúdos do projeto durante o percurso foi fundamental para a aplicação do projeto e para a auto gestão dos recursos, dos Quintais Produtivos e o empoderamento feminino”

Os desafios das famílias, na zona rural, carecem de políticas públicas, que atendam as necessidades básicas, das famílias as limitações de transporte coletivo público, o isolamento social de algumas mulheres na comunidade, acesso à creche, educação postos de saúde, espaços culturais, saneamento ambiental são necessidades estruturantes que compete ao poder público. Algumas demandas vistas nos 3 municípios: ampliação de investimento nas produções agroecológicas das mulheres, assegurando processos formativos de gestão financeira dos agroecossistemas; inclusão das juventudes nos projetos culturais; Implementar políticas de melhoria sanitária e ambiental; apoiar os grupos organizados como cooperativas associações e grupo de mulheres; Ampliar a proposta do projeto Quintais das Margaridas para atender mais mulheres, estendendo o tempo de implementação.

faixa etária das agricultoras beneficiadas pelo Projeto

Idade	Sento Sé	Remanso	Pilão Arcado
20 +anos	04 mulheres	03 mulheres	00 mulheres
30 +anos	05 mulheres	09 mulheres	03 mulheres
40 +anos	08 mulheres	07 mulheres	12 mulheres
50+anos	05 mulheres	07 mulheres	10 mulheres
60 +anos	04 mulheres	01 mulher	01 mulheres

Finalizo esse relato agradecendo a pela oportunidade de estar junto com as mulheres nessa primeira experiencia de projeto voltada para as agricultoras.

Formatado: Cor da fonte: Preto

Formatado: Fonte: 9 pt



13º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

Agroecologia, Convivência com os Territórios
Brasileiros e Justiça Climática



associação brasileira de
agroecologia

<https://brasil.un.org-> pt>br-175180-o-que-são-mudanças-climáticas As Nações Unidas no Brasil google 2025

CONTAG, 2019 Participantes da Oficina Nacional de Elaboração dos Cadernos de Debate.ocorridos entre os dia 22 a 25 de janeiro de 2019 em Brasília.DE ELABORAÇÃO DOS CADERNOS

SCHOTTZ, V. 2023 Mulheres, Agroecologia e alimentação escolar:recomendações ao Pnae. Brasília:FIAN Brasil,2023.

C. de; MAROTTA, Carolina P. B.; CARDOSO, Irene M. Etnobotânica de Leguminosae entre agricultores agroecológicos na Floresta Atlântica, Araponga, Minas Gerais, Brasil. Rodriguésia, [S.L.], v. 65, n. 2, p. 539-554, jun. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rod/a/vshT9PS9SsHSKYd5QqpP9Br/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 01 de junho. 2023. <https://www.gov.br/secom/pt-br/acesso-a-informacao/comunicabr/lista-de-aco-es-e-programas/programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa#:~:texto%20PAA%20tem%20tem%20como,a%20inseguran%C3%A7a%20alimentar%20e%20nutricional>

PAA%20tem%20tem%20como,a%20inseguran%C3%A7a%20alimentar%20e%20nutricional.